

O PAPEL DO SETOR FINANCEIRO NA GESTÃO DE RISCOS FLORESTAIS DAS EMPRESAS NO BRASIL

Análise das empresas respondentes ao
Programa de Florestas do CDP

Novembro de 2020





SUMÁRIO EXECUTIVO

Resultado de uma parceria entre ICS e CDP, o presente relatório tem como objetivo reunir informações relevantes sobre iniciativas corporativas para a gestão de riscos de desmatamento, buscando fornecer subsídios para a tomada de decisão em negócios e políticas do setor de florestas.

Para a elaboração do relatório, foram analisadas as respostas de 98 empresas ao Programa de Florestas do CDP em 2019 convidado por investidores. O questionário do CDP está alinhado a iniciativas globais, como *Task Force on Climate-related Financial Disclosures* (TCFD) e *New York Declaration on Forests* (NYDF). Foram incluídas no estudo as empresas que reportaram informações sobre produção, uso, vendas ou operações no Brasil envolvendo as commodities dos setores de pecuária, produtos florestais, soja e óleo de palma. Para além da análise das 98 empresas, o relatório oferece também resultados de uma amostra complementar de 53 empresas que possuem operações físicas no Brasil. Para ambas as amostras, as respostas consideradas foram obtidas por meio de um questionário padronizado.

Nos quadros abaixo, são trazidas as principais informações obtidas por meio das análises, com o intuito de concentrar os dados mais relevantes e as principais recomendações do estudo.

RETRATO DAS EMPRESAS ANALISADAS

- ▶ Entre as empresas consideradas neste estudo que reportam riscos florestais para ao menos uma das quatro commodities, somente 36% faz a coleta de informações sobre a conformidade própria e de seus fornecedores com o Código Florestal Brasileiro. Por tratar-se de uma exigência legal, a não conformidade representa grandes riscos corporativos.
- ▶ Para as empresas que coletam essas informações, na maioria dos casos, a garantia de conformidade é assegurada pelo registro no Cadastro Ambiental Rural (CAR), adotada em 85% dos casos, para assegurar conformidade própria, e por 47% para conformidade de fornecedores.
- ▶ Entre 2017 e 2019 foi observada uma redução na compra de produtos dos setores de soja e produtos florestais de origem Brasileira. Considerando a amostra global considerada neste Estudo, a taxa de empresas que reportou o Brasil como origem de produtos da soja caiu de 100% para 78% nesse período.
- ▶ Para o setor de produtos florestais, essa proporção caiu de 97% para 80% entre os dois anos.
- ▶ Em relação ao setor de pecuária, no entanto, foi observado um aumento entre os períodos, indo de 71%, em 2017, para 82% em 2019, considerando todas as empresas respondentes. Entre as empresas com operações no Brasil, esse número aumentou de 79% para 88% no mesmo período.

RISCOS E OPORTUNIDADES

- ▼ Em 2019 uma menor proporção de empresas (28%) reportou sofrer impactos financeiros associados a riscos florestais em relação à 2017 (40%), considerando a amostra de 98 em empresas. Entre as empresas com operações no Brasil, a taxa de reporte desses impactos foi mantida, sendo de 40% em 2019.
- ▼ Observa-se, portanto, uma maior exposição de empresas que operam no Brasil aos impactos observados, que em valores absolutos foram estimados em 1,3 bilhões de dólares para o ano de 2019, o equivalente a 95% do impacto total entre as 98 empresas (1,4 bilhões).
- ▼ Quanto aos riscos potenciais mapeados por essas empresas, foram principalmente identificados riscos associados a danos à marca (29% das empresas), aumento de custos de operação (21%) e redução na demanda por produtos e serviços (15%).
- ▼ Os impactos dos riscos potenciais foram estimados em 27,1 bilhões de dólares. Considerando todos os setores, a maioria dessas empresas (57%) prevê a ocorrência desses riscos no prazo entre 1 e 3 anos.
- ▼ As empresas com operações no Brasil estimaram impactos financeiros de 13,2 bilhões de dólares, o equivalente a 49% do valor reportado por todas as empresas, indicando uma possível subestimativa de riscos projetados.
- ▼ Entre as oportunidades potenciais associadas a redução do desmatamento, o aumento no valor da marca, o estímulo à demanda por materiais sustentáveis e a expansão a novos mercados foram citadas entre as principais por 34%, 16% e 7% das empresas, respectivamente, considerando a média entre os setores.
- ▼ O potencial impacto financeiro associado às **oportunidades** foi estimado em 95,7 bilhões de dólares, considerando todas as empresas.
- ▼ As empresas com operações no Brasil estimam oportunidades com impactos financeiros potenciais equivalentes a 13,2 bilhões de dólares.

ESTRATÉGIA DE NEGÓCIOS

- ▼ Em 2019, os principais critérios incorporados pelos compromissos públicos das empresas foram: exclusão de fontes de commodities que sejam desconhecidas ou controversas (52%), não obtenção de produtos comercializados ilegalmente (43%) e desmatamento líquido zero (38%).
- ▼ Não houve avanço em relação a novos compromissos entre 2017 e 2019, em que 87% e 86% de todas as empresas, respectivamente, reportaram a adoção de algum compromisso, por exemplo, iniciativas como *We Mean Business* e *New York Declaration on Forests* (NYDF).
- ▼ Sobre políticas relacionadas a riscos florestais adotadas em 2019, os principais critérios incluídos foram: a proteção de direitos e meios de subsistência de comunidades, adotado por 67% de todas as empresas; compromissos de eliminar o desmatamento e a conversão de florestas (67%); além do reconhecimento da importância das florestas e habitats naturais (61%).
- ▼ A incidência dessas políticas entre as empresas subiu de 81%, em 2017, para mais de 90% em 2019.
- ▼ Grande parte dessas empresas (48%), considerando todos os setores, reportou compromissos com prazos até 2020. Não está claro, para a maioria das empresas, que encaminhamentos serão dados às metas não cumpridas ou como essas metas serão abordadas após 2020.

MONITORAMENTO E RASTREABILIDADE

- ▼ A maioria das empresas participantes do estudo adota sistemas próprios para avaliação de riscos florestais, geralmente aliados a sistemas de rastreabilidade. No entanto, tais sistemas estão limitados a operações diretas de cada setor, o que mantém uma parte dos riscos fica descoberta.
- ▼ Em 2019, somente 30% das empresas consideradas pelo estudo reportaram fazer o rastreamento do volume total de produtos ou consumo, sendo essa baixa taxa mantida desde 2017.
- ▼ Entre as empresas do setor de pecuária, somente 30% das respondentes, nas duas amostras, reportaram possuir sistemas para o rastreamento total de sua produção.
- ▼ Para soja, a incidência de rastreamento total é menor, sendo de 24%, entre a amostra global, e de 26%, considerando somente empresas com operações no Brasil.
- ▼ Considerando todos os setores, cerca de 30% das empresas mantêm o rastreamento até o seu país de origem do produto ou commodity.

RECOMENDAÇÕES AO SETOR FINANCEIRO

- ▼ Passados oito anos desde a criação do Código Florestal Brasileiro, em 2012, espera-se um maior engajamento de organizações junto a seus fornecedores de forma a atingir conformidade plena à legislação.
- ▼ A não conformidade à legislação, por sua vez, pode acarretar riscos legais e reputacionais às corporações, além de afetar negativamente toda a cadeia de valor. Dessa forma, é imprescindível que a coleta de dados sobre a conformidade legal seja adotada de forma ampla, buscando garantir a integridade das análises de exposição dos ativos à riscos em suas cadeias produtivas.
- ▼ Grande parte dos impactos financeiros reportados em 2019 foram identificados pelas empresas com operações no Brasil, que se demonstraram mais susceptíveis a riscos associados ao desmatamento. Portanto, recomenda-se a inclusão de estimativas de impacto financeiro entre as análises de risco.
- ▼ Recomenda-se que as empresas adotem medidas para garantir o rastreamento total do volume de produção ou consumo das cadeias produtivas e fornecedores de todos os setores, considerando a disponibilidade de tecnologia adequada e acessível no mercado doméstico.
- ▼ Com relação aos sistemas de monitoramento adotados pelas empresas, é necessária a avaliação caso a caso e/ou avaliação setorial, uma vez que estes variam em relação ao produto comercializado, ao elo da cadeia ao qual pertencem e aos critérios de políticas de sustentabilidade de fato colocados em prática. Empresas atuantes nas cadeias de pecuária e soja devem ser consideradas prioritárias na avaliação de risco.
- ▼ Recomenda-se, também, o estabelecimento de políticas e práticas corporativas específicas para práticas de monitoramento, de forma a garantir que todos os setores possam estabelecer sistemas efetivos.
- ▼ Esquemas de certificação são amplamente difundidos entre empresas dos setores de óleo de palma e produtos florestais, sendo imprescindível a adoção mais ampla entre os setores de soja e pecuária. Dessa forma, é possível fornecer informações claras sobre os riscos associados às cadeias desses setores, permitindo uma avaliação correta por investidores.
- ▼ Poucas empresas evidenciam como compromissos públicos serão abordados pós-2020 e como se dará a continuidade das iniciativas. É encorajada a análise desses e demais critérios adotados por esses compromissos para compreender as diretrizes e ambição das organizações. A ausência de tais análises compromete a qualidade das avaliações de riscos associados ao desmatamento e consequentemente expõe os investidores à potenciais passivos.

CDP Latin America

Lauro Marins

Diretor Executivo
lauro.marins@cdp.net

Rebeca Lima

Gerente Sênior para
Corporações e Cadeia
de Suprimentos
rebeca.lima@cdp.net

Lais Maciel

Gerente de Operações
e Projetos para Corporações
e Cadeias de Suprimento
lais.maciell@cdp.net

Isabele Goulart

Analista de Florestas para
Corporações e Cadeia de
Suprimento
isabele.goulart@cdp.net

Gustavo Souza

Gerente de Políticas Públicas
gustavo.souza@cdp.net

Miriam Garcia

Analista Sênior de Políticas Públicas
miriam.garcia@cdp.net

Estefânia Ribeiro

Analista de Comunicação
estefania.ribeiro@cdp.net



Instituto Clima e Sociedade - ICS

Gustavo Pinheiro

Gerente de Projetos
gustavo@climaesociedade.org



Sobre o CDP

O CDP é uma organização internacional sem fins lucrativos que mede o impacto Ambiental de empresas e governos de todo o mundo, colocando essas informações no centro das decisões de negócios, investimentos e políticas. Em um trabalho conjunto com investidores institucionais com ativos de US \$ 87 trilhões, alavancamos o poder do investidor e do comprador para motivar as empresas a divulgar e gerenciar seus impactos ambientais. Mais de 8.000 empresas com mais de 50% da capitalização de mercado global divulgaram dados ambientais por meio do CDP em 2019. Além das mais de 900 cidades, Estados e regiões que também divulgaram suas ações de mitigação e adaptação climática, a plataforma do CDP é uma das fontes de informações mais ricas do mundo sobre como empresas e governos estão promovendo mudanças ambientais. Ao impulsionar forças de mercado, incluindo acionistas, clientes e governos, o CDP incentiva milhares de empresas e cidades das maiores economias do mundo a reduzir suas emissões de gases de efeito estufa, preservar recursos hídricos e proteger florestas. O CDP, anteriormente *Carbon Disclosure Project*, é um membro fundador da *We Mean Business Coalition*. Visite <https://cdp.net/> ou siga-nos no @CDP-LA para saber mais.